

Práticas e experiências no Curso Normal Médio

Rosângela Farias da Silva¹ 

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil

1

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências e práticas enquanto professora formadora no Curso Normal Médio durante os anos de 2016, 2021, 2022, 2023 e 2024, enfatizando a relação entre práticas e a cultura escolar no desenvolvimento de competências pedagógicas. O estudo aborda o conceito da cultura escolar como um conjunto de normas e práticas que moldam a formação dos estudantes. No decorrer do curso em 2022, foram produzidos diversos materiais pedagógicos. A metodologia utilizada com os materiais durante a prática nos estágios, permitiram aos estudantes desenvolverem habilidades pedagógicas, como a elaboração de planejamento e planos de aulas de acordo com cada faixa etária. Conclui-se que, ao longo do curso os futuros professores moldam sua prática de maneira singular, integrando-a teoria construída a partir das vivências. A cultura escolar, como produção humana, influencia tanto a formação dos sujeitos quanto as relações de poder e apropriação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Práticas. Normal Médio. Cultura escolar. Experiências.

Practices and experiences in the Normal Medium Course

Abstract

This work aims to present a report of experiences and practices as a teacher trainer in the Normal Medium Course during the years 2016, 2021, 2022, 2023 and 2024, emphasizing the relationship between practices and school culture in the development of pedagogical skills. The study addresses the concept of school culture as a set of norms and practices that shape students' education. During the course in 2022, several teaching materials were produced. The methodology used with the materials during practice in internships allowed students to develop pedagogical skills, such as preparing planning and lesson plans according to each age group. It is concluded that, throughout the course, future teachers shape their practice in a unique way, integrating theory built from experiences. School culture, as a human production, influences both the formation of subjects and the power relations and appropriation of pedagogical practices.

Keywords: Practices. Normal High School. School culture. Experiences.

1 Introdução

Neste texto, apresento minhas reflexões e considerações pessoais sobre o curso Normal Médio, em que minha relação com a formação docente teve início com a primeira aproximação ao fenômeno da educação, quando desempenhei funções de coordenadora e professora no referido curso na Escola Estadual 31 de Março, na cidade de Juti-MS, no ano de 2016, formando 18 estudantes do sexo feminino. Fui professora e supervisora de Estágio Profissional Supervisionado nos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024, pelo Centro Estadual de Educação Profissional Professora Evanilde Costa da Silva (CEEP), na cidade de Dourados-MS, com a formação de duas turmas, totalizando 29 estudantes, sendo três do sexo masculino.

Cumprir dizer que o Curso Normal Médio é um curso de formação de professores com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O curso está fundamentado no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996, p. 29).

Ao tratar das práticas e experiências vivenciadas como professora neste curso, contribui-se para a história da educação, especialmente no que se refere à perspectiva da cultura escolar nas relações com esses sujeitos, bem como à cultura escolar enquanto objeto histórico.

Este trabalho está organizado em sete itens: resumo, abstract, introdução sobre o relato de experiências e práticas, bem como a apresentação das vivências da professora formadora no Curso Normal Médio, destacando os anos de sua atuação. A metodologia apresenta o lócus do estudo, recorte temporal, a prática docente dos estudantes do Curso Normal Médio, menciona a produção de materiais pedagógicos, os materiais analisados para discussão. Nos resultados e discussões, é abordado acerca da prática docente dos estudantes no processo de estágio durante o curso, na perspectiva teórica da cultura escolar, as produções pedagógicas dos estudantes durante uma exposição de trabalhos desenvolvidos

pelos mesmos sob orientação da autora enquanto professora, mostrando o desenvolvimento das práticas pedagógicas, como uma produção humana, que envolve subjetividades que moldam práticas pedagógicas. Nas considerações finais é apresentada uma análise de como os estudantes, ao longo do tempo e principalmente por meio dos estágios, constroem sua própria maneira de atuar como futuros professores. E em relação de poder e apropriação na cultura escolar é explanada uma reflexão sobre como tanto professores quanto estudantes se apropriam das práticas pedagógicas e dos recursos de ensino, destacando as dinâmicas de poder envolvidas. As referências apresentam os referencias teóricos utilizados no estudo.

2 Metodologia

Neste trabalho, é descrito o processo de execução da prática docente na orientação de planejamento, planos de aulas e produção de materiais pedagógicos, enquanto professora supervisora de estágio e o acompanhamento junto aos estudantes, aonde ministraram aulas na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Especial, aplicando suas teorias e práticas. A pesquisa é de cunho qualitativo. A metodologia utilizada consistiu em detalhar os percursos trilhados pelos estudantes durante o estágio nas escolas municipais, bem como as atividades registradas em seus diários de bordo e as orientações recebidas.

Foram selecionados registros de materiais pedagógicos produzidos pelos estudantes no período de 2022 a 2024, sob minha orientação e dos demais professores do curso. Descrevem-se os diários de bordo, as observações e as regências realizadas pelos estudantes, sob supervisão, durante os estágios ocorridos entre agosto de 2023 e março de 2024.

3 Resultados e Discussões

Estudar os contextos históricos nos quais determinadas práticas surgiram e se consolidaram ajuda-nos a situar as práticas contemporâneas dentro de uma linha

do tempo mais ampla, ainda que não linear. Essa perspectiva histórica é um elemento importante para identificar continuidades e rupturas nas práticas escolares. Compreender como os valores culturais, as crenças religiosas e as políticas educacionais influenciam a organização escolar e as práticas pedagógicas é fundamental para a história da educação. A análise das interações entre cultura e educação oferece-nos ferramentas para explorar como as práticas escolares atuais podem refletir ou desafiar esses legados culturais.

4

Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização (Julia, 2001, p. 10).

Relacionando as práticas vivenciadas no Curso Normal Médio ao conceito de cultura escolar (Julia, 2001), observa-se que ela envolve as práticas que definem tanto os conhecimentos a serem ensinados quanto os comportamentos que serão incorporados pelos estudantes. Essas normas e práticas estão ligadas a finalidades educacionais que variam ao longo do tempo, mas que sempre objetivam preparar os sujeitos para que se insiram na sociedade. Neste contexto de formação, a cultura escolar manifesta-se de maneira particular e específica, ou seja, a formação pedagógica oferecida neste curso é orientada por normas e práticas que objetivam não apenas a mediação de conhecimentos teóricos, mas também a construção de comportamentos e habilidades consideradas necessárias para a prática docente.

Silva (2006) entende que a cultura escolar engloba todos os conhecimentos presentes nos mitos, comportamentos, tradições, inovações e interações sociais dentro da escola. Além disso, ela também pode ser vista como uma variável influenciada pela cultura geral, o que significa que é afetada por ideologias e conhecimentos mais amplos da sociedade.

A cultura escolar, nessa perspectiva, atua como uma moldura que norteia a formação desses sujeitos, bem como suas competências e atitudes de acordo com a finalidade institucional. Conforme Ziliani (2004, p. 11) indica, “[...] a escola [funciona]

como terreno de práticas sociais, lugar em que as coisas são ditas e praticadas pelos indivíduos e grupos”.

A relação dos estudantes com a cultura escolar ocorre principalmente na função de agentes em formação, considerando o desenvolvimento profissional dos futuros professores, que são preparados para atender a uma demanda educacional. O Curso Normal Médio é um campo de conhecimento no qual as normas e práticas educacionais moldam a formação de sujeitos para se tornarem professores. No Curso Normal Médio, os conteúdos curriculares são estabelecidos com base em objetivos educacionais específicos das áreas de conhecimento do curso, que incluem finalidades pedagógicas, sociais e interdisciplinares.

As práticas pedagógicas no Curso Normal Médio, como aulas teóricas, aulas práticas, estágio supervisionado e atividades extracurriculares, são projetadas para mediar conhecimentos pedagógicos e incorporar comportamentos profissionais nos estudantes, preparando-os para sua futura atuação como educadores na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa vertente, as diretrizes do Curso Normal Médio acerca da cultura escolar não apenas definem o que deve ser ensinado, mas também como os sujeitos devem se comportar e interagir nos ambientes escolares. Essa especificidade é ensinada em aulas e palestras sobre ética e postura que um professor deve ter. Desta forma, em relação ao aparelho escolar e suas práticas, este opera em imperceptíveis níveis de relações de poder sobre os sujeitos. Foucault (2005, p. 22-23) explicita que “[...] as relações de poder, tal como funcionam numa sociedade como a nossa, têm essencialmente como ponto de ancoragem uma certa relação de força estabelecida em dado momento [...]”.

Tratar da cultura escolar tem sido um desafio na construção do meu entendimento sobre as práticas escolares enquanto professora, pois ela oferece uma lente histórica e cultural por meio da qual é possível analisar, criticar e contribuir de forma significativa para o campo da historiografia, tanto na teoria quanto por meio das práticas e experiências.

O que significa cultura? O que podemos entender com esta palavra?
De que conceito de cultura estamos falando? Devido à própria

polissemia da palavra cultura, tais questionamentos podem nos levar a uma empreitada complexa e a debates extensos, o que não cabe nesta pesquisa. Portanto, de um modo geral, cultura é tudo aquilo que é produzido pelo homem, sendo muito difícil atribuir significados ao termo sem relacioná-lo a um campo ou área de conhecimento (Monteiro, 2021, p. 237).

6

Monteiro (2021) se posiciona sobre o que é cultura e associa o conceito ao campo da História, mais especificamente, à nova história cultural. A autora amarra muito bem a forma como utiliza a terminologia cultura. São conceitos como esse que me chamaram a atenção para pensar a cultura escolar e, por que não dizer, a cultura material escolar, ao debruçar-me na produção de materiais pedagógicos produzidos pelos estudantes. Enquanto toda cultura escolar é uma produção humana, esses materiais operam como ferramentas de trabalho que auxiliam a prática do sujeito em formação durante o estágio, no chão da escola, onde ele coloca em prática o que lhe foi ensinado.

Em termos de operação de tal prática, os estudantes se apropriam desses conhecimentos. Vemos essa apropriação em Chartier (2002, p. 26), que afirma: “A noção de apropriação pode ser, desde logo, reformulada e colocada no centro de uma abordagem de história cultural que se prende com práticas diferenciadas, com utilizações contrastadas.” Daí, temos uma conjuntura dessa apropriação enquanto representação e prática, olhando pela ótica da experiência vivenciada e colocada em prática. Pela ótica conceitual de Chartier (2002), compreendemos as práticas das representações sociais, mostrando assim as práticas sociais dentro do bojo escolar.

As imagens a seguir são partes da produção de materiais pedagógicos pelos estudantes do Curso Normal Médio. Essa produção de conhecimento é também uma forma de apropriação.

Figura 1 - Jogos pedagógicos de alfabetização



Fonte: Registros da autora (2022).

Figura 2 - Jogos pedagógicos de alfabetização



Fonte: Registros da autora (Silva, 2022).

Figura 3 - Jogos pedagógicos de alfabetização



Fonte: Registros da autora (Silva, 2022).

Os materiais aqui expostos são diversos: jogos pedagógicos, jogos de alfabetização, caixinhas com letras e nomes de animais. Todos esses materiais foram especificamente produzidos ao longo do curso normal médio, no ano de 2022, onde os estudantes precisavam pesquisar por meio das aulas, que também eram dialogadas, além de participarem de teatros. Todos esses momentos representavam um contexto de sala de aula para que, quando o estudante chegasse ao estágio, obtivesse mais conhecimento para a prática em si, o que seria obviamente consolidado durante a execução do estágio. Os materiais utilizados são, em sua maioria, recicláveis, como copinhos descartáveis, caixas de papelão, caixinhas de leite, entre outros.

8

Figura 4 - Jogos pedagógicos de alfabetização



Fonte: Registros da autora (Silva, 2022).

As figuras 5, 6 e 7 são de trabalho publicado em anais no VI Congresso de Educação da Grande Dourados FAED/UFGD, evento que aconteceu nos dias 2, 3, 4 e 5 de outubro de 2023.

Figura 5 - Estudantes do curso normal médio: a produção de materiais pedagógicos



Fonte: Miotto *et al.* (2023).

Figura 6 - Estudantes do curso normal médio: a produção de materiais pedagógicos, bandeiras dos países representando a Copa do Mundo



Fonte: Miotto *et al.* (2023)

Figura 7 - Bandeiras dos países representando a Copa do Mundo



Fonte: Miotto *et al.* (2023).

10

Figura 8 - Jogos pedagógicos de alfabetização. Bolo de decoração da festa de arraiaá (2022)



Fonte: Registros da autora (Silva, 2022).

Figura 9 - Exposição de materiais pedagógicos produzidos pelos estudantes



Fonte: Registros da autora (Silva, 2022).

Essa produção de material pedagógico foi apresentada durante um evento em 2023, no VI Congresso de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, onde os estudantes produziram um artigo com minha autoria e eles como coautores. Esses materiais pedagógicos foram apresentados pelos estudantes do Curso Normal Médio durante os minicursos do evento, onde explicaram que eram materiais que utilizaram durante o estágio.

Ser professora neste curso foi de grande importância para minha formação, uma vez que foi perceptível o desempenho de cada sujeito, bem como sua formação e desenvolvimento ao longo do curso. O desempenho deles foi evidente, como no caso de apresentarem um artigo sobre a temática e ainda levarem os materiais para expor essa prática, o que enriquece a experiência de ver como o sujeito aprende e se conduz por meio de condutas e modos de ensinar.

Ao longo da experiência prática, é possível observar que os alunos, enquanto futuros profissionais da educação, adquirem novos conhecimentos ao longo de sua formação. Inicialmente, inserem-se no curso por meio de aulas teóricas e, posteriormente, através do estágio supervisionado, que equivale a 300 horas, abrangendo tanto a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, quanto a Educação Especial; esta última possui uma disciplina e um período de estágio específico para atender essa formação.

Como professora formadora do Curso Normal Médio, notou-se que os estudantes não apenas assimilam os conhecimentos teóricos, mas também se constituem enquanto profissionais por meio das práticas e das relações estabelecidas, tanto no contexto escolar do curso quanto na sociedade em geral. Esses conhecimentos são visíveis no momento do estágio, na forma como o estudante organiza seu plano de aula e prepara as atividades a serem aplicadas. Outro ponto observado é a faixa etária diversificada, com estudantes de 20 a 65 anos; alguns já são formados em outras áreas, outros são concluintes do Ensino Médio ou de cursos em áreas distintas da educação, e autônomos. Outra questão a destacar é o enfoque na diversidade cultural e religiosa dos estudantes.

Ao entender como as práticas escolares historicamente lidaram com a diversidade e as mudanças culturais, podemos não mensurar o quanto a cultura escolar adentra na formação do sujeito, mas é possível avaliar as diferenças entre os sujeitos de um determinado espaço e aqueles de contextos distintos. Podemos citar como exemplo as variações no vocabulário, nas vestimentas, nos comportamentos e na forma como esses sujeitos aderem ou não às normas das culturas escolares. Como bem afirma Julia (2001), a cultura escolar é pluralizada, pois existem várias culturas escolares e não apenas uma cultura escolar.

Ao refletir de forma crítica sobre a própria prática, os debates e as leituras suscitam questionamentos sobre os fundamentos das práticas escolares e sobre como a história se constrói de forma viva, constituindo sujeitos. Tal reflexão se faz importante para a construção da identidade da prática mediadora.

4 Considerações finais

O objetivo apresentar um relato de experiências e práticas enquanto professora formadora no Curso Normal Médio durante os anos de 2016, 2021, 2022, 2023 e 2024, enfatizando a relação entre práticas e a cultura escolar no desenvolvimento de competências pedagógicas. O trabalho apresentou minhas experiências e práticas durante a formação dos estudantes no referido curso, bem como orientações nas elaborações de planejamentos, planos de aula e o acompanhamento de algumas aulas ministradas em turmas com faixa etárias diferentes.

Foram mostradas algumas produções de trabalhos pedagógicos que os estudantes fizeram sob minha orientação. Ao discutir a prática sob a ótica da cultura escolar, também vimos que todo conhecimento e prática, nessa perspectiva, é uma produção humana, com subjetividades que moldam sujeitos, suas práticas e modos de fazer o trabalho pedagógico.

Dentro dessa vertente, o que pude observar é que, ao decorrer de todo esse processo de ensino e metodologias no curso, os estudantes, com o tempo, vão adquirindo um jeito próprio de trabalhar sua prática pedagógica, principalmente por meio dos estágios. Foi possível verificar que, dentro desse rol da cultura escolar e dessas formas subjetivadas, é possível perceber que há uma relação de poder, mas também uma apropriação, tanto por parte do professor formador quanto do estudante, ao se apropriarem dos modos de ensinar, de aprender e dos objetos a serem utilizados para as práticas.

O processo com os materiais durante a prática nos estágios, permitiram aos estudantes desenvolverem habilidades pedagógicas, como a elaboração de planejamento e planos de aulas de acordo com cada faixa etária. Como conclusão, ao longo do curso os futuros professores moldam sua prática de maneira singular, e, passam a integrar a teoria que foi construída a partir das vivências, experiências aprendidas no decorrer do curso, como normas e formas de ensinar. A maneira como os estudantes conduziam as aulas durante o estágio nas escolas municipais frequentemente refletia o que haviam aprendido com os professores do Curso Normal Médio, por exemplo, a postura ao se comunicar com as crianças em sala de aula, a forma de demonstrar e ensinar a execução da atividade proposta. Assim, a cultura escolar, como produção humana, influencia tanto a formação dos sujeitos quanto as relações de poder e apropriação das práticas pedagógicas.

Referências

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Gahardo. 2. ed. Mem Martins: Difel, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. Trad. de Maria Emantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MIOTTO, Alessandra Benitez Horta; FELIX, Adriana Messias Alencar; HORA, Ednéia Ribeiro da; RIBEIRO, Edna Marinho; JARA, Fátima Regina Leite. Do desenvolvimento à sala de aula: a importância dos materiais pedagógicos na formação de professores. In: Congresso de educação da Grande Dourados, 6.; encontro de egressos do PPGEDU/FAED/UFGD, 2., 2024, Dourados. **Anais [...]**. Dourados: UFGD, 2024. p. 194-197.

14

MONTEIRO, Juliana da Silva. **O Patronato de menores de Dourados - MT/MS: cultura escolar e estratégias da Ação Social Franciscana (1950-1983)**. 2021. 415 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. **Ética e práticas sociais contemporâneas: a educação escolarizada e a constituição do agente moral**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2004.

ⁱ **Rosângela Farias da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8727-0238>.

Universidade Federal da Grande Dourados; CNPq; Programa de Pós-Graduação em Educação Formada em Pedagogia pela Centro Universitário em 2015. Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (2019), Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – UFGD/Faed. Bolsista do CNPq.

Contribuição de autoria: colaborou de maneira integral no desenvolvimento do texto, participando de todas as etapas do processo, desde a concepção da ideia até a redação final.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5689390555680601>

E-mail: ped.rosangelafarias@gmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 30 de setembro de 2024

Publicado em 11 de outubro de 2024

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Rosângela Farias da. Práticas e experiências no Curso Normal Médio. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.